

5 Dicas para um Cachimbo Diário Perfeito

5 DICAS PARA UM
CACHIMBO DIÁRIO



PERFEITO



Como mencionaremos algumas vezes neste post, não há uma maneira definitiva de aproveitar ou até fumar um cachimbo “corretamente”. Quer dizer, se houvesse, os vários fóruns de canais lá fora teriam muito pouco para discutir além das novas misturas de tabaco e como os *hipsters* estão arruinando tudo (rsrs). Dito isto, porém, há algumas dicas rápidas para a sua cachimbada e ajudá-lo a obter o máximo do seu amado briar.

1. Tente um tabaco diferente

E não, não estamos insultando sua escolha de folhas de cachimbo, mas o clima, a combinação de bebidas e até a química do corpo podem influenciar o quanto o tabaco “morde”. Experimente cachimbar com misturas diferentes para ver qual funciona melhor para você. Se você achar que virgínias mordem, não importa o quão devagar você os fumar, tente uma mistura de Virgínia com um pouco mais de burley para ver se isso ajuda.

Embora muitas vezes combinem deliciosamente com um cachimbo, algumas bebidas destiladas e carbonatadas podem privar sua boca de suas proteções naturais, deixando-o mais suscetível à mordida da língua. Em vez daquele Mountain Dew (refrigerante), prepare uma xícara de chá, você pode se surpreender com os resultados.

2. **Reveze seus cachimbos**

“Descansar” um cachimbo é um passo importante em sua rotina de manutenção. Quando o tabaco sofre combustão, um dos subprodutos (além do calor e, claro, do fumo) é a umidade. É essa umidade que faz com que o briar seja o material perfeito para a fabricação de pipos, pois o briar absorve prontamente essa umidade, absorvendo-a e evitando que ela seja sugada pela boca junto com a fumaça. O problema é que depois de uma fumada, essa umidade absorvida pode levar algum tempo para secar, e quanto mais ela já estiver no briar, menos absorve a umidade adicional. Revezar os pitos é uma maneira ideal de descansá-los, pois você ainda pode fumar enquanto o ar e o tempo fazem seu trabalho. Se o orçamento é uma preocupação, os *corn cobs* podem ser uma maneira ideal de aumentar seu revezamento.

3. **Limpe seus cachimbos**

Não há nada pior do que provar a última fumada que você teve naquela que você está fumando agora. Mesmo se você dedicar um cachimbo a um blend (mistura), um cachimbo que não tenha sido limpo pode deixar um gosto amargo na boca e arruinar um forninho perfeitamente bom de seu tabaco favorito.

Para a sua manutenção de rotina, simplesmente enfie um escovilhão na piteira até que ele apareça dentro do forninho e, em seguida, movimente para frente e para trás, pronto. Para uma limpeza mais profunda, aguarde as instruções de nossos confrades mais experientes. (em breve, aqui no cachimbos.org)

4. **Entre em uma rotina**

Da mesma forma que os escritores têm seu próprio ritual para colocá-los em ponto de bala, uma rotina sólida de preparação pode fazer a diferença entre uma boa fumada e uma fumada transcendente (já escrevemos sobre rotina aqui no site). Certifique-se de sua bebida favorita está pronta e esperando, escolha o seu local favorito para fumar, tenha um bom livro à mão e depois sente-se e relaxe. Ah, vá ao *toilette* primeiro; ninguém quer interrupções da santa fumaça transcendente para algo tão trivial quanto uma bexiga cheia.

5. **Descubra qual o método de acendimento funciona para você**

Embora nenhum método para acender um cachimbo possa ser considerado o método correto, todos eles valem a pena ser explorados e podem fazer toda a diferença para uma boa fumada.

Tradução livre por JC Pereira, o novato.

Original por Daniel Adam O'Neill para o smokingpipes.com

Fumaça confrades!

A História dos Isqueiros

Zippo



Mesmo se você é novato no cachimbo (como eu*), provavelmente você já ouviu falar dos isqueiros Zippo. Uma vez onipresente no dia a dia, o instrumento despretensioso com o nome mal-humorado transcendeu os caminhos da vida, sem mencionar as

gerações. Poxa vida, a maioria das pessoas com mais de uma certa idade provavelmente lhe dirá que é uma peça icônica da história americana, semelhante à Les Paul (guitarra*) e ao Corvette (se precisar esclarecer fica difícil né rsrs*).

Durante a adolescência, o Zippo estava entre alguns objetos que meu avô me deu, que eu valorizei e mantive por perto - e continuo a fazê-lo até hoje. O isqueiro era velho, mas ainda tinha brilho o suficiente para chamar minha atenção um dia enquanto eu brincava em sua loja. Era uma coisa estranha para a mente de criança mirrada - uma bugiganga reluzente de uma época passada. Naturalmente, eu implorei para ele desse o dito-cujo, provavelmente por essas duas razões acima mencionadas, e depois de alguma chatice minha, ele cedeu.



Anos mais tarde, descobri que foi feito em 1967. A informação não era exatamente chocante para mim, embora a descoberta da maioria dos Zippos datáveis até o ano exato fosse bem legal (para não mencionar o sonho de um colecionador). Quando eu digo que a informação não foi chocante, quero dizer que eu tinha visto filmes suficientes neste momento para ter pelo menos um conhecimento superficial da história da Zippo. Isso quer dizer que eu sabia que era uma empresa antiga e que era sobre isso.

Fazendo uma pequena pesquisa, descobri que, a partir de 1933, a empresa - iniciada por George Blaisdell em Bradford, Pensilvânia com o único propósito de produzir isqueiros que funcionavam bem com o vento - recebeu seu nome familiar baseado em sua semelhança com a palavra "zíper." Ele achou que soava "moderno" e, embora a empresa tenha tido algum sucesso em meados dos anos 30, não foi até a Segunda Guerra Mundial que a marca solidificou seu status em todo o mundo. Em 1941 a Zippo suspendeu a produção de varejo para concentrar-se exclusivamente em isqueiros para

os militares dos EUA, resultando no desenvolvimento do modelo de caixa de aço com um acabamento crepitado preto, projetado para suportar os rigores do combate. Esses projetos utilitários não eram úteis apenas para o exterior quase indestrutível, mas também para acomodar uma variedade de fontes de combustível - tudo, do diesel à bebida alcoólica - como se pode ver na réplica do isqueiro militar americano de 1941.



Se foi um movimento patriótico ou um insight de marketing, o fato de milhões de militares terem transportado esses isqueiros para o exterior certamente ajudou na apresentação do projeto para o mercado global. Além disso, a necessidade de produção ajudou a manter a empresa na lida até depois da guerra. Sem mesmo descansar sobre seus louros, Blaisdell imaginou uma nova campanha promocional. Ele encomendou um Chrysler Saratoga 1947 modificado com isqueiros Zippo gigantes, completo com chamas de neon removíveis escondidas por tampas articuladas que podiam ser fechadas quando na estrada. Com seu agora famoso nome estampado em cada porta em tinta dourada de 24 quilates, o Zippo Car viajou pelo país, chegando a

48 estados dentro de dois anos.



Tendo obtido amplo reconhecimento através da campanha de Blaisdell, a Zippo voltou seu foco de marketing para o controle de qualidade e serviço ao cliente, garantindo a satisfação do cliente através de uma impressionante garantia vitalícia. A empresa declara simplesmente que, em 85 anos, “ninguém jamais gastou um centavo na reparação mecânica de um isqueiro Zippo, independentemente de ... idade ou condição”.

Dali em diante, os anais da contribuição da Zippo para a cultura pop falam por si mesmos; de concertos e capas de álbuns a filmes de Hollywood e programas de televisão, o famoso isqueiro é agora um símbolo. Para alguns, isso pode significar resiliência e durabilidade - para outros, antiguidade ou até mesmo uma declaração de moda - mas de qualquer forma, o Zippo certamente será reconhecido, mesmo para as gerações vindouras.

Tradução livre por JC Pereira, o novato.

Original por Daniel Bumgardner para o smokingpipes.com

Fumaça confrades!

* *notas do tradutor.*